



## O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO SEXUAL E REPRODUTIVO

ARIANNE GABRIELLE SANTOS; EMILLY CARDOSO VIEIRA; SARAH GABRIELLE RODRIGUES PEIXOTO

### RESUMO

O planejamento sexual e reprodutivo concerne às intervenções de enfermagem destinadas à regulação do processo de fertilização e a proteção dos direitos reprodutivos de todo indivíduo. Isso envolve a implementação de recursos educacionais e o acesso aos métodos contraceptivos disponíveis na rede. Dessa forma o planejamento sexual e reprodutivo se torna um grande aliado para promoção do bem-estar biopsicossocial dos indivíduos no período reprodutivo, garantindo a liberdade necessária para que decida de forma livre e responsável, quando e como reproduzir.

**Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo descrever sobre a importância do profissional de enfermagem no processo do planejamento sexual e reprodutivo dos indivíduos na sociedade.

**Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de característica descritiva. Os bancos de dados utilizados para a busca de materiais, foram artigos indexados e publicados na Biblioteca Virtual em Saúde, *Scientific Electronic Library Online* e nos protocolos do Ministério da Saúde.

**Resultados:** Os enfermeiros são titulados educadores em saúde, sendo através do planejamento sexual e reprodutivo um forma de aproximar a comunidade da estratégia de saúde da família e discipular informações a todos os públicos, desmistificando informações e trazendo a comunidade para dentro da estratégia assim facilitando o acesso garantindo o direito de todos.

**Conclusão:** Conclui-se que há uma grande importância do papel dos profissionais de enfermagem no planejamento reprodutivo e sexual dos indivíduos inseridos na sociedade através de ações educativas, usando o planejamento familiar como uma prática imprescindível no cuidado ofertado pelos enfermeiros, diante fatores ambientais e sociais que atingem a população alvo no que se caracteriza como um determinante decisivo para mudança de estilo de vida do indivíduo.

**Palavras-chave:** Educação sexual; Planejamento Familiar; Anticoncepção; Papel do Profissional de Enfermagem; Saúde da Mulher.

### 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Saúde da Família denominado de Estratégia de Saúde da Família, é um modelo de política pública de saúde criado no Brasil em 1994, trazendo consigo a proposta do trabalho em equipe, da criação de um elo entre os profissionais e a comunidade (BRASIL, 2018).

Integrado a estratégia de saúde da família está o planejamento sexual e reprodutivo anteriormente conhecido como planejamento familiar. No Brasil as políticas públicas de saúde tem como um dos principais marcos da área a elaboração do programa de assistência integral a saúde da mulher (PAISM) que elenca como objetivo mínimo o planejamento sexual e produtivo (BRASIL, 2013).

Dessa forma é possível definir que anteriormente o planejamento familiar era voltado

apenas como uma regulação do controle de fecundidade e natalidade, limitando os direitos dos usuários. Considerando que o planejamento pode ser utilizado por homens, mulheres, adolescentes de forma isolada sem a finalidade de reprodução se faz necessário a substituição do termo para planejamento sexual e reprodutivo, por se tratar de algo mais abrangente que a concepção (BRASIL, 2013).

O planejamento sexual e reprodutivo concerne às intervenções destinadas à regulação do processo de fertilização e a proteção dos direitos reprodutivos de todo indivíduo. Isso envolve a implementação de recursos educacionais e o acesso aos métodos contraceptivos disponíveis na rede. Dessa forma o planejamento sexual e reprodutivo se torna um grande aliado para promoção do bem-estar biopsicossocial dos indivíduos no período reprodutivo, garantindo a liberdade necessária para que decida de forma livre e responsável, quando e como reproduzir. (MORAES *et al.*, 2021).

A Resolução 159/1993 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabelece que a consulta de enfermagem é uma atividade exclusiva do enfermeiro, baseada em fundamentos científicos, que visa identificar situações de saúde/doença, prescrever e planejar cuidados de enfermagem para a promoção, prevenção, proteção à saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. Essa prática se baseia nos princípios doutrinários definidos pelo SUS, sendo essencial para garantir um modelo de assistência adequada às necessidades de saúde dos cidadãos (COFEN, 2014).

O papel do Enfermeiro é essencial na promoção de ações relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, incluindo a consulta de enfermagem e a prescrição de medicamentos, principalmente no âmbito da atenção primária, sob os programas estabelecidos pelo Ministério da Saúde. No entanto, é importante exercer cautela diante de dúvidas, a fim de evitar violações dos princípios éticos no que se compete das atribuições do profissional de enfermagem e garantir que os pacientes se sintam confiantes e seguros ao longo do tratamento (DIAS; PEREIRA, 2021).

Porém, alguns obstáculos são encontrados diante a prática e a efetividade do planejamento sexual e reprodutivo. Dentre esses obstáculos, destacou se que grande maioria dos enfermeiros implantados no serviço de saúde não estão devidamente capacitados para orientar a população sobre o uso dos métodos contraceptivos e sua disponibilização pela rede, que infringe mais uma vez o direito ao acesso dos usuários, podendo levar uma gestação não planejada, o aumento de infecções sexualmente transmissíveis, falhando com a população retirando o direito de se planejar como desejado (CASTRO, 2018).

A adesão da comunidade para dentro da estratégia de saúde da família, tornando o ambiente acolhedor para todos, quebra-se o tabu invisível que os homens criam em participar desse tipo de reunião, sendo dever do enfermeiro que encontrar essa dificuldade em seu território traçar estratégias para captação desse público, adaptando horário das reuniões, marcando processo individual com cada um implantando a consulta de enfermagem com enfoque nas questões sexuais e reprodutivas do indivíduo facilitando assim o acesso a informação (CASARIN; SIQUEIRA, 2014).

Assim, a assistência prestada no planejamento sexual e reprodutivo é de fundamental importância em todas as faixas etárias, mas principalmente com enfoque nos jovens e adolescentes que cada vez mais iniciam precocemente a vida sexual, além de possuírem acesso fácil a rede social sem supervisão dos pais e a informações falsas quando se vulnerabilizam em relação as infecções sexualmente transmissíveis e possuem menor nível de conhecimento sobre contracepção. Em virtude disso, é necessário realizar uma captação precoce e introduzi-los precocemente no serviço de saúde, para que tenham a capacidade de prevenir tais consequências e decidir conscientemente sobre suas escolhas (MOURA; GOMES, 2014).

Diante do contexto apresentado, este estudo tem como objetivo descrever sobre a importância do profissional de enfermagem no processo do planejamento sexual e reprodutivo

dos indivíduos na sociedade.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica de característica descritiva. Os bancos de dados utilizados para a busca de materiais, foram artigos indexados e publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e nos protocolos do Ministério da Saúde. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) selecionados foram: Enfermeiro; Anticoncepção; Planejamento sexual. Para a análise das bases de dados, os métodos ponderados para os critérios de inclusão foram: artigos em português, publicados entre 2013 a 2023 coerentes com o tema. E, os métodos considerados para o critério de exclusão foram estudos que não apresentaram argumentos pertinentes e/ou consonantes com o objetivo da análise.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Resolução 690/2022 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) estabelece a atuação exclusiva do enfermeiro no planejamento familiar. Conforme essa resolução, compete ao enfermeiro realizar a consulta de Enfermagem, solicitar exames, prescrever, administrar e executar procedimentos, seguindo os protocolos institucionais. O objetivo é promover, proteger e apoiar o uso de métodos de concepção e contracepção, garantindo a qualidade e a segurança no contexto da vida reprodutiva (VENTURA *et al.*, 2022).

Segundo Bezerra (2018 *apud* COSTA, 2022) é recomendado que o profissional de enfermagem utilize seus domínios técnicos/científicos para garantir a implementação adequada do Programa de Planejamento Familiar (PF), conforme estabelecido pelos protocolos do ministério da saúde. Para isso, podem ser adotadas diversas formas tais como a busca ativa dos usuários e a divulgação do programa na triagem, indo além do atendimento individual baseado em demandas. Durante as consultas, é essencial enfatizar com clareza as questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, a fim de que a população compreenda e abrace o programa de forma produtiva.

No planejamento reprodutivo, destacam-se as atribuições do enfermeiro que incluem prover assistência em concepção e contracepção, apresentando aos indivíduos os métodos disponíveis na unidade e facilitando o acesso a eles; realizar práticas educativas como estratégia de promoção da saúde, buscando oferecer orientações de forma dinâmica e clara; atuar na prevenção e tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e oferecer acolhimento humanizado e praticar uma escuta qualificada (COSTA; CASTRO; SILVA, 2020).

Paiva e Caetano (2020) corrobora que a competência dessa implantação depende da qualificação dos profissionais, do planejamento e administração da assistência no cotidiano da APS. Além disso, é necessário destacar que a assistência à saúde sexual e reprodutiva na atenção primária deve englobar o pré-natal, parto e puerpério; a humanização da assistência ao aborto baseado em lei; a promoção da sexualidade humana; o incentivo do exercício da paternidade responsável; a garantia e promoção dos direitos sexuais e reprodutivos das pessoas LGBTQI, em situação de rua, privados de liberdade, profissionais do sexo, idosos e jovens.

Assim, ações da atenção primária, principalmente do planejamento familiar exercidas pelo enfermeiro somado as políticas públicas direcionadas à informação da população sobre planejamento reprodutivo são essenciais e devem ser vistas como uma demanda de saúde pública. O planejamento familiar pode melhorar a renda e vida da população, proporcionando um maior bem-estar econômico e social à essas pessoas (MORAES *et al.*, 2021).

A prescrição de métodos anticoncepcionais praticadas pelos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial na concretização da programação reprodutivo e sexual. O enfermeiro tem respaldo diante a lei para prescrever medicamentos

disponíveis nos programas de saúde pública, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela gestão de acordo com cada município e estado (DOMBROWSKI; PONTES; ASSIS, 2013).

É fundamental que os enfermeiros sejam devidamente aptos para oferecer a prescrição adequada do método anticoncepcional escolhido pela mulher. Isso garante que a escolha contraceptiva seja feita de forma autônoma e consciente com a ajuda do profissional. Estratégias como a implementação de protocolos clínicos e o aprimoramento da capacitação dos enfermeiros desempenham um papel importante na prestação de uma assistência de qualidade (SILVA; CAVALCANTI; DO NASCIMENTO, 2020).

Além disso, os enfermeiros desempenham uma função significativa na distribuição dos métodos contraceptivos. Nesse momento, eles têm a oportunidade de fornecer amplas e claras orientações sobre a utilização adequada, verificar se estão sendo utilizados de forma correta e identificar a presença de possíveis efeitos colaterais. Essa abordagem desempenha um papel fundamental na promoção de um uso seguro e eficaz dos métodos contraceptivos pelos pacientes (PAIXÃO *et al.*, 2022).

No que tange as responsabilidades do homem nos métodos contraceptivos no planejamento familiar e aos direitos reprodutivos e sexuais, é preciso assegurar o papel masculino no desempenho das questões reprodutivas e sexual. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem ressalta que são necessárias modificações de paradigmas na aproximação da população masculina, em relação à assistência e ao cuidado individual e familiar, sendo assim é necessário que o enfermeiro implante dentro da estratégia de saúde da família novas metodologias para aproximação desse público (CASARIN; SIQUEIRA, 2014).

O fato do acesso dentro da ESF ser majoritariamente feminino, a população masculina não se sente acolhida para esclarecimento de dúvidas e direcionamento de questões pessoais, sendo tomados por mitos instituídos pela sociedade machista que permeiam pela comunidade. Desta forma, o homem tem direito em participar de todo o processo de autonomia na decisão em ter ou não filhos, como e quando tê-los, sendo o papel do enfermeiro através da educação em saúde, abordar e escutar não só as mulheres no planejamento sexual e reprodutivo, como também a população masculina (CASARIN; SIQUEIRA, 2014).

Godinho *et. al* (2020) destaca o enfermeiro como discípulo do conhecimento, agente da promoção da saúde, com um amplo papel na comunidade, sendo necessário sua atuação junto a todas as populações e principalmente aos adolescentes no processo de conhecimento das suas emoções, do seu corpo e de novas sensações. Esse período de transição da infância para a fase adulta pode ser conturbado para uns e pacífico para outros jovens. Sendo assim, considerando as modificações que decorrem no processo de crescimento, é imprescindível que o enfermeiro em associação com a família e a escola, tenha capacidade e responsabilidade em orientar e ensinar os adolescentes sobre as suas dimensões sexuais e reprodutivas.

#### 4 CONCLUSÃO

Desse modo, conclui-se a importância do papel dos profissionais de enfermagem no planejamento reprodutivo e sexual dos indivíduos inseridos na sociedade através de ações educativas, acesso a informações sobre o uso de métodos contraceptivos e a participação ativa de homens e mulheres nos serviços de atenção básica para a redução de gestações não desejadas e de risco, de abortos clandestinos e queda do número de infecções sexualmente transmissíveis. Isto posto, é preciso reiterar o planejamento familiar como uma prática imprescindível e exclusivo do cuidado ofertado pelos enfermeiros, diante fatores ambientais e sociais que atingem a população alvo no que se caracteriza como um determinante decisivo para mudança de estilo de vida do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Lei Nº 9.263 de 12 de janeiro de 1996. Trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 15 jan. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9263.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9263.htm)>. Acesso em: 28 Agost. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção à Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. **CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA**. Brasília, 2013. 302p. Disponível em:<[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_saude\\_reprodutiva.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf)>
- BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde Sexual e Reprodutiva. Brasília, 2010. (**Caderno de Atenção Básica**, n 26). Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_saude\\_reprodutiva.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf)>
- CASARIN, Sidneia Tessmer; SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler de. Planejamento familiar e a saúde do homem na visão das enfermeiras. **Escola Anna Nery**, v. 18, p. 662-668, 2014.
- COFEN, Resolução 159/1993. Revogada pela Resolução Cofen nº 0544/2017. Brasília. 2014.
- COSTA, Iv Zulaiê Araújo; CASTRO, Iara Silva Alves; PAZ, Francisco Adalberto Nascimento. Atuação do enfermeiro no planejamento familiar na atenção básica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e226111637825-e226111637825, 2022.
- COSTA, Jessica Santos Passos; CASTRO, AV; SILVA, CMV Profissional de enfermagem no planejamento familiar na atenção básica: revisão integrativa. **Rev.Saúde. Com.[Internet]** , p. 1839-47, 2020.
- DIAS, Adriana Keila; PEREIRA, Reobbe Aguiar. O papel do enfermeiro na consulta do planejamento da saúde sexual e reprodutiva. **Revista Extensão**, v. 5, n. 3, p. 130-140, 2021.
- DOMBROWSKI, Jamille Gregório; PONTES, Jéssika Abrantes; ASSIS, Walédya Araújo Lopes de Melo. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. **Revista brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 827-832, 2013.
- GODINHO, Alexandra et al. O enfermeiro promotor da saúde sexual e reprodutiva na adolescência: o caso do planejamento familiar. **Revista da UI\_IPSantarém**, v. 8, n. 1, p. 358-370, 2020.
- MORAES, Laura Xavier de et al. Planificación familiar: dilemas bioéticos encontrados en la literatura. **Revista Bioética**, v. 29, p. 578-587, 2021.
- MOURA, Laís Norberta Bezerra de; GOMES, Keila Rejane Oliveira. Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 853-863, 2014.
- PAIVA, Carla Cardi Nepomuceno de; CAETANO, Rosângela. Avaliação de implantação das ações de saúde sexual e reprodutiva na Atenção Primária: revisão de escopo. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2019.

PAIXAO, Tatiane Taiz et al. Cuidados de enfermagem em saúde reprodutiva à mulher na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 10, n. 4, p. 812-824, 2022.

SILVA, Angela Walverlya Pinheiro; CAVALCANTI, Marília Abrantes Fernandes; DO NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme. O conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais por mulheres nordestinas. **Revista de APS**, v. 23, n. 3, 2020.

VENTURA, Hemmily Nóbrega Ventura Nóbrega et al. O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA DE PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 40, 2022.